



III JOCIFAR

III JORNADA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA CHRISFAPI

Apoio:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

periodicos

latindex

Sumários.org

Google

APRESENTAÇÃO

A JOCIFAR é um evento anual que reúne alunos e profissionais farmacêuticos da região norte do Piauí.

A III edição aconteceu entre os dias 11, 12 e 13 de abril de 2019, na Cristo Faculdade do Piauí na cidade de Piripiri – PI.

O evento contou com palestras, mesas redondas, minicursos e apresentações de trabalhos científicos.

Comissão científica da III Jocifar

Profa. Dra. Mônica do Amaral Silva

Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Profa. Esp. Lisy Magaly Santana Ribeiro

Profa. Esp. Anna Clara de Araújo Escórcio

SUMÁRIO

LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA E CRÔNICA: CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS.....	04
COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DE FÁRMACOS USADOS NO TRATAMENTO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA-IMUNE.....	06
ESTUDO SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PRATICADA POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE CHRISFAPI.....	08
PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE INOVAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA AIDS.....	10
ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS DISPENSADAS EM UMA DROGARIA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO DE CAMPOS – PI.....	12
ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE AS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA PIMENTA (<i>CAPSICUM</i>).....	14
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL DE ACADÊMICOS E O IMPACTO NA ADESÃO AO MERCADO DE TRABALHO.....	16
USO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E FITOTERÁPICOS DERIVADOS DE <i>ATROPA BELLADONNA</i> EM CRIANÇAS.....	18
ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE ALFACES (<i>Lactuca sativa</i>) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI, PIAUÍ, BRASIL.....	20

RESUMOS

LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA E CRÔNICA: CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS

Daiane Maria da Silva Brito^{1*}; Jessyca Maria Pereira Castro¹; Maria Caroline da Silva Paulo¹;
Marília Gabriela Santos Machado¹; Wesley Escórcio de Brito Borges¹; Guilherme Antônio
Lopes de Oliveira².

1 – Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

2 – Professor do curso de Farmácia em Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail para correspondência: daianemsilv@outlook.com

Introdução: A leucemia é uma proliferação neoplásica generalizada ou acúmulo de células hematopoiéticas, com ou sem envolvimento do sangue periférico. Na maioria dos casos, as células leucêmicas extravasam para o sangue, onde podem ser vistas em grande número, podendo também infiltrar o fígado, baço, linfonodos e outros tecidos. Pode ser classificada em quatro tipos: leucemia linfóide crônica, leucemia linfóide aguda, leucemia mielóide crônica e a leucemia mielóide aguda (AZEVEDO et al., 2017). **Objetivo:** Comparar a leucemia mielóide aguda e leucemia mielóide crônica, com destaque a suas principais características, diagnósticos e tratamentos disponíveis atualmente, por meio de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Foram selecionados artigos científicos contidos nas seguintes plataformas: SCIELO, PubMed e no site da BVS no banco de dados LILACS. Utilizando-se dos descritores “leucemia mielóide”, “leucemia mielóide aguda”, “leucemia mielóide crônica” e “inibidores da tirosina quinase”, buscou-se artigos científicos completos nos idiomas inglês, espanhol e português. A pesquisa resultou em 20 artigos, dos quais foram excluídos os que não possuíam texto completo disponível, estavam fora do recorte temporal de 2013 a 2018 e também aqueles que não apresentaram informações significativas acerca do problema abordado. Por fim, incluiu-se 13 artigos que foram utilizados como base para a realização deste trabalho. **Resultados e discussão:** A leucemia mielóide aguda é um tipo de câncer que se diferencia das demais doenças hematopoiéticas clonais pela proliferação anômala de mieloblastos, que são células precursoras do que mais tarde pode vir a se individualizar em basófilos, neutrófilos, monócitos e eosinófilos. O seu diagnóstico ocorre a partir da suspeita clínica e baseia-se na avaliação do sangue periférico e da medula óssea (CRUZ, 2018). As drogas quimioterápicas mais utilizadas no tratamento da leucemia mielóide aguda são: a citarabina e as antraciclinas. (BARSAGLINI; SOARES, 2018). Com relação à leucemia mielóide crônica é um tipo de câncer que envolve a

linhagem de células mielóides leucocitárias com atividade clonal progressiva. É um tipo leucêmico decorrente de alterações genéticas no DNA da medula óssea, o qual consiste na translocação envolvendo os braços dos cromossomos 9 e 22, formando assim o cromossomo Philadelphia. O diagnóstico dessa doença ocorre de maneira frequente após exames hematológicos de rotina (LAGO; PETRONI, 2017). Os medicamentos conhecidos como Inibidores de Tirosino Quinase são amplamente utilizados no tratamento da leucemia mielóide crônica (SOUZA; PAGNANO, 2013). **Conclusão:** O estudo realizado evidenciou a leucemia mielóide aguda como um câncer que se diferencia das demais doenças hematopoiéticas clonais pela proliferação anômala de mieloblastos. O fundamento do diagnóstico da leucemia mielóide aguda é a morfologia das células, enquanto o diagnóstico da leucemia mielóide crônica pode ocorrer mediante à análise de exames hematológicos de rotina. Os tratamentos atuais da leucemia mielóide aguda e leucemia mielóide crônica ainda não são ótimos, no entanto, o conhecimento da fisiopatologia permitiu a melhor compreensão dos diferentes comportamentos da leucemia e a identificação dos potenciais alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Leucemia mielóide. Leucemia mielóide aguda. Leucemia mielóide crônica. Inibidores da tirosina quinase.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, L. D. de, et al. Sínteses e Propriedades de Fármacos Inibidores Da Tirosina Quinase BCR-ABL, Utilizados no Tratamento da Leucemia Mieloide Crônica. **Química Nova**, São Paulo, v. 40, n. 7, p. 791-809, ago. 2017.
2. CRUZ, L. Leucemia Mieloide Aguda. **Revista Hematol Mex.** v. 19, p. 24-40, 2018.

SOUZA, C. A.; PAGNANO, K. Leucemia Mieloide Crônica. **Revista da Associação Médica Brasileira.** v. 59, p.220–232, 2013.

COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DE FÁRMACOS USADOS NO TRATAMENTO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA-IMUNE

David dos Reis Silva Filho¹; Isabela Hellen Bandeira Mesquita¹; Maríllia Fonteneles Silva^{1*}
Taynar Reis Firmo¹; Guilherme Antônio Lopes de Oliveira ²

¹Acadêmicos de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI. Piriipiri - PI - Brasil.

²Docente do Curso Bacharelado em Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí - Chrisfapi

Introdução: A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI), é comumente benigna, que se distinguir-se por baixas apurações de plaquetas. A púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) é descrita pelo fechamento difuso de arteríolas e capilares da microcirculação, causando a isquemia de tecidos, constitui uma doença rara que contagia ambos os sexos, com influência hereditária ou contraída. **Objetivos:** Apresentar os tipos, o comparativo quanto ao tratamento à base de drogas e seus efeitos adversos, os métodos úteis para diagnósticos e as características laboratoriais da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, Repositórios Institucionais e ANVISA. **Resultados e discussão:** O diagnóstico para púrpura trombocitopênica auto-imune é realizado com base no histórico clínico e na análise física, além da necessidade de um hemograma com vinda de trombocitopenia e plaquetas macrocíticas, e esfregaço de sangue periférico. No tratamento à base de drogas depende da necessidade do paciente, o mecanismo de ação dos corticosteroides, envolve basicamente a redução na produção de anticorpos comportando-se como agentes imunossupressores. Entretanto, no caso das drogas vincristina e danazol, o efeito principal parece ser a redução da fagocitose das plaquetas sensibilizadas. A azatioprina e a ciclofosfamida podem causar mielossupressão e risco de segunda neoplasia em longo prazo. A vincristina pode causar neurotoxicidade. O danazol tem efeito androgênico como ganho de peso, acne e hepatotoxicidade. A resposta a cada um dos agentes varia de 30 a 70% e devem ser tentados nos pacientes refratários levando-se em consideração os efeitos colaterais. Os agonistas do receptor da trombopoietina induzem os fármacos ao aumento da função da Trombopoietina, um hormônio glicoprotéico gerado pelo fígado e rins o qual exerce a formação de plaquetas pela medula óssea. Ele provoca a elaboração e a especificação de megacariócitos, as células da medula óssea a qual se subdividem em ampla

Anais da III Jornada de Ciências Farmacêuticas da Chrisfapi,2019;04-20

contagem de plaquetas. Já nos tratamentos com imunoglobulina (IVIG) e anti-D, estudos indicam que a imunoglobulina intravenosa, possui eficácia sobre o tratamento de Púrpura trombocitopênica pela ação sobre o bloqueio dos receptores para fração constante da molécula de imunoglobulina em macrófagos, com redução da destruição de plaquetas. Os efeitos adversos incluem defeitos congênitos relacionados à insuficiência renal e alterações no nível glicêmico. O uso de imunoglobulina anti-D, atua induzindo a fagocitose de hemácias pelo sistema reticuloendotelial, através do revestimento de sua superfície com o anticorpo, tornando-se eficaz em pacientes Rh positivos. **Conclusão:** Conclui-se que os fármacos utilizados no tratamento de púrpura trombocitopênica imune possuem eficácia comprovada, porém apresentam efeitos adversos que merecem atenção. O parâmetro de escolha para o início da terapia deve estar alinhado ao estado fisiopatológico do paciente e se faz necessário, o conhecimento do profissional sobre todas as classes utilizadas no tratamento e suas respectivas ameaças sobre a integridade do acometido, permitindo uma maior viabilidade sobre a terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Púrpura. Imunoglobulina. Trombocitopênica.

REFERÊNCIAS

1. BUSSEL, J. B. Abordagens tradicionais e novas para o manejo da trombocitopenia imune: questões de quando e quem tratar. **Clínicas de Hematologia / Oncologia da América do Norte**, América do Norte, v. 23, n. 6, mar. 2009.
2. CHENG, G; SALEH, M. N. et al. Eltrombopag para o tratamento da trombocitopenia imune crônica (RAISE): um estudo de fase 3 randomizado de 6 meses. **New England Journal of Medicine** , Inglaterra, v. 1, n. 2 de jun. 2011.
3. COOPER, N. Imunoglobulina Intravenosa e Terapia Anti-RhD não Manejo da Trombocitopenia Imune. **Clínicas de Hematologia / Oncologia da América do Norte** , Londres, v. 23, n. 6, fora. 2009.

ESTUDO SOBRE OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PRATICADA POR ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE CHRISFAPI

José Gabriel Fontenele Gomes¹; Anderson Pereira Freitas¹; Myrela Raissa Avelino de Souza¹;
Caio da Silva Cardoso¹; Lisy Magaly Santana Ribeiro²

1 - Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

2 - Professora do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

E-mail para correspondência: jgabrielfontenele@gmail.com

Introdução: A automedicação consiste no uso de medicamentos sem prescrição médica e sem a ajuda de um profissional farmacêutico, onde o paciente decide por conta própria qual medicamento utilizar. De acordo com Soares, a prática da automedicação pode ser potencialmente nociva a saúde, tanto individual quanto coletiva. **Objetivo:** avaliar a prática da automedicação por estudantes da área da saúde da Cristo Faculdade do Piauí, bem como avaliar os possíveis riscos provenientes do uso indiscriminado dos medicamentos mais citados pelos estudantes. **Materiais e métodos:** Foram realizadas pesquisas entre os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, da Faculdade Chrisfapi, entre os dias 04/03/2019 e 22/03/2019, através de questionários online, utilizando a plataforma do Google. O questionário foi composto por questões objetivas, com respostas de SIM ou NÃO, onde apenas na questão número 4, as alternativas eram medicamentos, e com a possibilidade de escolher múltiplas respostas. **Resultados e discussão:** O maior número de respostas foi proveniente dos alunos dos cursos de Farmácia, representando 34,8% do total (24 alunos), seguidos pelos acadêmicos de Enfermagem (23) e Fisioterapia (16). Segundo Pessoa (2010) e Santos (2016), no Brasil, a automedicação por orientação de terceiros, como parentes, vizinhos, ou mesmo balconistas de farmácias, é uma prática muito comum, no entanto é de extrema importância que o acompanhamento pré e pós medicação seja feito por um profissional habilitado, com conhecimento na área, como médico ou farmacêutico para evitar possíveis problemas relacionados a medicamentos. O uso indevido de agentes antibacterianos vem cada vez mais contribuído para o surgimento de cepas resistentes aos tratamentos, sendo cada vez mais difícil o controle das infecções. A maioria dos entrevistados utiliza fármacos analgésicos/antipiréticos, tais como a Dipirona e Paracetamol, seguidos pelo Ibuprofeno e

Anais da III Jornada de Ciências Farmacêuticas da Chrisfapi,2019;04-20

Diclofenaco, onde de acordo com Santos (2016), são medicamentos que não necessitam de prescrição, conhecidos por sua grande segurança e eficácia, desde que utilizados de acordo com as orientações presentes na bula. Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), Ibuprofeno e Diclofenaco, seguem em 3º e 4º lugar respectivamente. O Ibuprofeno, costuma ser mais utilizado por mulheres nos períodos de dismenorréia, para promover alívio de cólicas. Embora seja um fármaco seguro, seu uso prolongado pode promover a formação de úlceras gástricas, hemorragias, comprometimento renal, dentre outros efeitos. O alto índice de indivíduos que buscam informações de medicamentos pela *internet* tem crescido muito com o passar dos anos. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Ciência, tecnologia e qualidade (2016), aponta que cerca de 40% dos brasileiros fazem uso da *internet* para de autodiagnosticar, fato esse que contribui ainda mais para a automedicação. **Conclusão:** Foi possível constatar que a prática da automedicação ainda é bastante comum, em decorrência principalmente de alguns fatores como a falta de informação sobre os riscos provenientes do uso indevido de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Riscos. Prescrição. Uso racional de medicamentos.

Apoio Financeiro: NICEP/CHRISFAPI

REFERÊNCIAS

1. PESSOA, D. L. R. et al. INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NA INTERNET SOBRE AUTOMEDICAÇÃO. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, N.11; 2010.
2. SANTOS, P .C. J. de L. **Atenção farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. 452p.
3. LEONARDI, E. **Autodiagnóstico médico no Brasil**: pesquisa na íntegra. 2018. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/785-autodiagnostico-medico-no-brasil-pesquisa-na-integra>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE INOVAÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA AIDS

Graziella Freitas Da Costa Carneiro¹; Geovane Soares Mendes¹; Neiliana Machado Pontes¹;
Raphaela Silva de Andrade Machado¹; Luís Mário Rezende Junior²; Guilherme Antônio
Lopes de Oliveira²

1 – Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

2 – Professor do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail para correspondência: graziella_freitas@hotmail.com

Introdução: O agente causador da AIDS é o Vírus da imunodeficiência humana (HIV). Globalmente, 59% dos indivíduos que vivem com o HIV possui acesso às terapias com medicamentos antirretrovirais. Porém, essas terapias têm limitações como: adesão ao longo da vida, o custo direto do medicamento e visitas regulares ao médico. Atualmente, estão sendo realizados estudos em busca de novas alternativas terapêuticas, utilizando a biotecnologia, como o uso de plantas transgênicas (soja, arroz, tabaco entre outras). Outra opção é a terapia gênica, que envolve a interrupção, modificação ou adição de material genético para alcançar um objetivo terapêutico. Esta se concentra em gerar um sistema imune que resista ao HIV, a fim de suprimir a replicação viral na ausência do antirretroviral. **Objetivo:** Na área pertencente ao estudo prospectivo, pesquisas que ofertam inovações tecnológicas com foco específico no tratamento de HIV/AIDS, caracterizam uma ferramenta útil para uma direção na evolução de novas técnicas. Com isso, a atual pesquisa pretende desempenhar uma análise sobre a importância destas novidades tecnológicas com especial enfoque na terapia gênica e suas aplicações no tratamento de HIV, realizando uma procura nas solicitações de artigos científicos e patentes em nível nacional. **Materiais e métodos:** o estudo prospectivo foi baseado na pesquisa de depósitos dos pedidos de patentes que versam sobre a terapia gênica e sua relação com o tratamento de HIV/AIDS. Foi utilizado a base de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) do Brasil. Foram pesquisadas patentes contendo, no resumo, as palavras-chaves pré-determinadas e com o recorte temporal compreendido entre 2008 a março de 2019. **Resultados e discussão:** O INPI, concede a procura por patentes mediante modelo de pesquisa avançada, e sendo possível associar palavras-chave de título e resumo com a data da prioridade, número do pedido, país depositante, o, data de depósito, nome do depositante, número de

depósito, nome do inventor ou titular e Classificação Internacional de Patentes (CIP). Na literatura nacional existem muitas publicações com o HIV, sendo 197 patentes, porém um número reduzido de patentes pode ser correlacionado quando pesquisado os termos associados HIV e terapia gênica, resultando em 03 depósitos. Conclusão: É possível relatar sobre a grande demanda de patentes sobre HIV, entretanto a procura por HIV e terapia gênica apresenta um número reduzido de resultados, implicando em pouco interesse no desenvolvimento de produtos e também que esta área é promissora para o desenvolvimento de novos tratamentos.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Terapia Gênica. Terapias Alternativas.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, V. I. C. DA S. P.; CASEIRO, M. M.; DE SOUZA, C. B. Alternativas terapêuticas contra a aids desenvolvidas a partir da biotecnologia no Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 2, p. 28–44, 5 set. 2018.
2. JOHNSTON, R. Gene Therapy to Cure HIV: Where to from Here? **AIDS Patient Care and STDs**, v. 30, n. 12, p. 531–533, dez. 2016.
3. **WHO. HIV/AIDS**. Disponível em: <<https://www.who.int/hiv/data/en/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES MEDICAMENTOSAS DISPENSADAS EM UMA DROGARIA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO DE CAMPOS – PI

Adriana Laressa Lima Honorato¹, Andressa Maria Duarte Oliveira¹,

Érica Rayane Meneses de Araújo¹ Larissa Gonçalves Ibiapina¹

Luis Mário de Rezende Junior²

1 – Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

2 – Professor do curso de Farmácia em Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail para correspondência: ibiapina.larissa@gmail.com

Introdução: A terapia medicamentosa é principal alternativa utilizada que leva a cura de uma patologia, mas quando medicamentos são mal prescritos consequentemente serão mal administrados podendo suceder ao aparecimento de efeitos adversos de leves a graves dependendo da margem de segurança do fármaco. **Objetivo:** Analisar o impacto causado por ações errôneas em prescrições a partir da prevalência dessas situações com o período de duas semanas em uma farmácia no município de capitão de campos. **Metodologia:** A abordagem metodológica utilizada foi um estudo transversal com coleta retrospectiva em segundas vias de prescrições recebidas em uma farmácia no município de capitão de campos. **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 114 receitas médicas, que quanto à procedência, 64,1% (73), das prescrições foram oriundas da Secretaria de Saúde; 21,1% (24), de outros postos de saúde da região de Capital de Campos; 14% (16), de convênios/particulares; 0,8% (1), de outros hospitais; Todos apresentavam identificação de procedência. Nos dados levantados observou-se que todas as prescrições avaliadas possuíam a posologia, mas em 7,2% (22 prescrições) não possuíam a indicação da via de administração. Além disso, 21,4% (65) apresentavam problemas de legibilidade, 17,8% (54) das prescrições apresentavam pelo menos um medicamento prescrito que não estava designado pela denominação comum brasileira (DCB), em 15,8 (48) não apresentavam o tempo de duração do tratamento e verificou-se ainda que em todas as prescrições, havia o nome do paciente, porém, em apenas 1 constava o endereço do paciente, ou seja, em 99,1% (113) faltou o endereço. **Conclusão:** Conclui-se que na prescrição medicamentosa não pode haver erros por parte do profissional prescritor, já que essa atitude implicará na adesão ou não de um determinado paciente ao seu correto tratamento farmacoterapêutico.

Palavras-chave: Prescrições. Medicamentos. Drogeria. Ilegibilidade.

REFERÊNCIAS

1. CFF, 2010. **ERROS DE MEDICAÇÃO**. Disponível em:<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf> Acessado em 20 de Agosto de 2018.
2. DESIREE, E. **Erros de prescrição de medicamentos em um hospital brasileiro**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n3/v57n3a13.pdf>> Acessado em 20 de Agosto de 2018.
3. DE CAMARGO SILVA, Ana Elisa Bauer et al. Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 3, p. 272, 2017.

ESTUDO PROSPECTIVO SOBRE AS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA PIMENTA (*CAPSICUM*)

Graziella Freitas da Costa Carneiro¹; Wybson Fontinele Lima¹; Geovane Soares Mendes¹; João Pedro Oliveira de Negreiros¹; Nathanael Oliveira Lima¹; Lisy Magaly Santana Ribeiro²

1 – Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

2 – Professora do curso de Farmácia em Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail para correspondência: graziella_freitas@hotmail.com

Introdução: *Capsicum L.* é o gênero botânico da família Solanaceae, que compreende as pimentas e os pimentões, que fazem parte da horticultura da América Central e do Sul. Além da grande utilização como tempero e seus efeitos analgésicos reconhecidos, as pimentas exibem uma extensa gama de propriedades fisiológicas e farmacológicas, como propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e hipocolesterolêmicas provavelmente associadas à presença de capsaicinóides, de vitaminas e de polifenóis. **Objetivo:** Nessa perspectiva, a presente pesquisa desempenhou um estudo de prospecção para avaliar o panorama nacional e internacional pertencente às pesquisas que oferecem as particularidades já descritas de *Capsicum*, com foco em suas propriedades farmacológicas. **Materiais e métodos:** O estudo prospectivo foi desenvolvido a partir do recolhimento, questionamento e avaliação das informações retiradas dos documentos de patentes escolhidos nas bases de dados INPI, USPTO, EPO e WIPO. O método de escolha de documentos se fundamentou nas informações contidas nos títulos e/ou resumos, com recorte temporal de 2008 a 2018 e utilizando a inserção das palavras-chave *Capsicum* em todas as bases de dados; “termogenic”, “analgesic” e “cancer” somente na base de patentes USPTO. **Resultados e discussão:** Nas bases pesquisadas EPO, WIPO, USPTO e INPI, no qual se pode destacar que houve aumento da produção de patentes a partir do ano de 2015, mantendo-se praticamente semelhante nos anos de 2016 e 2017, com um leve declínio em 2018 chegando ao valor de 493 patentes depositadas. As maiores quantidades de patentes, em relação a Classificação Internacional de Patentes (CIP) nas bases utilizadas, está na área de alimentos (A23L) com 1438 patentes, seguida do âmbito de tarefas terapêuticas de composições químicas ou preparações medicinais (A61K), com 986 depósitos e a classe (A61P), com 606 patentes. Quanto aos países depositantes, a China aparece como maior e suprema detentora de

patentes que utilizam o gênero *Capsicum* contendo 1089 patentes, cerca de três vezes mais que o país que ocupa o segundo lugar de detentor, a República da Coreia, com 364 patentes. O Brasil engloba apenas 11 patentes depositadas encontrando-se em 15º lugar. A respeito do uso de termos associados, na pesquisa na base USPTO, sendo eles *Capsicum* e câncer obteve-se 972 patentes, em associação com o termos thermogenic e analgesic, resultaram 20 e 410 patentes, respectivamente. **Conclusão:** Na CIP referente a área de alimentos, encontra-se a maior quantidade de pedidos de patentes relacionados à *Capsicum*. Quanto aos países de depósito, a China é a suprema detentora com o maior número, e o Brasil com uma fraquíssima representação, sendo necessário maior incentivo do governo para tais estudos. Quanto às propriedades analisadas, na base USPTO, se vê grande expressão do uso anticancerígeno e logo após aplicação da atividade analgésica da pimenta. Em contrapartida o efeito termogênico, apesar da popularidade dessa propriedade vinculada à pimenta, não se constata uma maior parte dos estudos aplicados a esta.

Palavras-chave: Capsicum. Propriedades. Prospecção.

REFERÊNCIAS

1. ALPIOVEZZA, A. R. et al. Pimentas do gênero *Capsicum*: ações farmacológicas e propriedades terapêuticas. **Revista de Fitoterapia**, p. 121-130, 2015.
2. BHUTANI, M.; PATHAK, A.K.; NAIR, A.S. et al. Capsaicin is a novel bloker of constitutive and interleukin-6- Inducible STAT3 Activation. **Clinical Cancer Research**, v.13, n.10, p.3024-3032, 2007.
3. ROMAN, A. L. C; MING, L. C; CARVALHO, I; SABLAYROLLES, M. G. P. Uso medicinal da pimenta malagueta (*Capsicum frutescens L.*) em uma comunidade de várzea à margem do rio Amazonas, Santarém, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 6, n. 3, p. 543-557, 2011.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL DE ACADÊMICOS E O IMPACTO NA ADESÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Igor Vinícius Sousa Assunção¹; Liliam With Monalisa Araujo Silva¹; Lelson da Silva Pereira¹; Guilherme Antônio Lopes de Oliveira².

¹Acadêmico do curso Bacharelado em Farmácia, Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí;

²Doutor em Biotecnologia - RENORBIO – UFPI. Docente da Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri – Piauí- Brasil.

Introdução: A extensão universitária faz parte dos pilares acadêmicos essenciais para a estruturação do discente quanto a sua formação. A extensão universitária visa levar a interação entre estudantes e a comunidade. O projeto de extensão acerca da importância no tratamento da água para consumo em uma comunidade quilombola de Piripiri-PI, realizado no ano de 2018, permitiu aos acadêmicos a interação com situações distintas das quais os vivenciam no âmbito universitário e podem levar informações úteis para a comunidade, além do aprendizado obtido ao ter a vivência prática. **Objetivo:** Demonstrar a importância da prática de extensão no desenvolvimento do acadêmico e sua relação com a adesão ao mercado de trabalho. **Materiais e métodos:** O trabalho trata-se de um relato de experiência, acerca do projeto de extensão anteriormente citado, ao qual são abordados os impactos do desenvolvimento interpessoal dos acadêmicos em relação ao trabalho em equipe e sua comunicação com os profissionais e a comunidade, no âmbito profissional. **Resultados e discussão:** tendo em vista o crescimento profissional dos acadêmicos, pode ser observada a importância de inclusão de trabalhos na vida acadêmica a que se tenham os primeiros contatos com a comunidade, oferecendo desde de informações e até serviços prestado por discentes, com supervisão de docentes qualificados para a instrução. Desta forma o acadêmico pode formar sua imagem perante a sociedade, o que lhe permite criar um nicho para seu trabalho após formação. Além disso, há a possibilidade de o universitário descobrir novas áreas de trabalho que lhe agrada ou inteirar-se de confirmação da área já pretendida.

Palavras-chave: Extensão universitária. Desenvolvimento interpessoal. Qualificação pessoal.

REFERÊNCIAS

1. GONZAGA, S. A importância da pesquisa científica. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais-UNG-Ser**, v. 1, n. 1, p. 39, 2011.
2. MOURA, L. de F. A. de D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. odontol. UNESP** [online]. 2012, v.41, n.5, pp.348-352. ISSN 1807-2577.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **O que é um projeto de extensão?**. Disponível em:<<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/extensao-e-cultura/extensao/projetos>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

USO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E FITOTERÁPICOS DERIVADOS DE *ATROPA BELLADONNA* EM CRIANÇAS

Thiago Rodrigues de Souza¹; Neiliana Machado Pontes¹; Ianna Paula Miranda Escórcio¹;
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira²

1 – Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

2 – Professor do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

E-mail para correspondência: thiagokrta@gmail.com

Introdução: A belladonna, conhecida dos povos antigos como planta mágica e utilizadas em cerimoniais e envenenamentos, tem os primeiros relatos consistentes de uso terapêutico no início do século XVI. O consumo de qualquer parte da planta pode resultar em uma severa síndrome anticolinérgica, consistindo de midríase, fotofobia, boca seca, pele seca, sede, taquicardia, hipertensão, convulsões, coma, dentre outras complicações como agitação e comportamento agressivo. A intoxicação anticolinérgica é um principal sinal de toxicidade de plantas que contém alcaloides tropanicos como atropina, escopolamina e hiosciamina, seus sintomas costumam aparecer de 30 a 60 minutos após a ingestão e seus sintomas podem durar de 24 a 48 horas. **Objetivo:** Realizar estudo sobre os potenciais riscos toxicológicos da utilização de derivados da *Atropa Belladonna* em crianças. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica em livros acadêmicos, base de relatos de eventos adversos da *Food and Drug Administration (Adverse Event Reporting System)* e publicações em bases eletrônicas e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: *Atropa belladonna*, *Belladonna children toxicity*, *Atropa belladonna extract*. Nesse estudo realizou-se um estudo retrospectivo abrangendo os anos de 2010 até 2019. **Resultados e discussão:** Foram reportados 571 casos de eventos adversos ao *Food and Drug Administration* de 2010 a 2018, relacionados ao uso de um produto homeopático derivado da *Atropa belladonna* por crianças de 0 a 11 anos. Desses 571 casos, aproximadamente 84% foram graves e cerca de 2% levaram ao óbito. Isso se explica pelo fato dos efeitos anticolinérgicos serem mais graves em crianças, sendo menor a dose letal. Outros casos de síndrome anticolinérgica relatados na literatura, foram o de uma garota de 11 anos de idade sob tratamento com rifampicina e isoniazida para tuberculose linfodonal, foi lhedado *Atropa belladonna* por um erveiro para fins terapêuticos. Bem como também o caso de uma criança de 20 dias de idade do sexo masculino. Seus pais administraram um medicamento

homeopático para cólica infantil onde a criança apresentou convulsões e foi encaminhada para o departamento de emergência. Foi administrado midazolam intravenoso e após a melhora do quadro clínico o pediatra recomendou evitar medicamentos homeopáticos. **Conclusão:** É de suma importância relatar que alguns desses produtos não necessitam de prescrição médica para aquisição, reforçando assim a probabilidade de problemas relacionados a medicamentos, incumbindo assim ao dispensador orientar os pacientes quanto ao uso e seus riscos. Além de que os órgãos públicos devem exigir e promover pesquisas sobre os efeitos dos medicamentos homeopáticos e fitoterápicos antes da distribuição ao público e atualizar constantemente as normas de controle para medicamentos à base de plantas tóxicas ou substâncias de baixo índice terapêutico.

Palavras-chave: *Atropa Belladonna*. Toxicidade de Medicamentos. Relatos de Casos.

REFERÊNCIAS

1. GLATSTEIN, Miguel et al. Seizures caused by ingestion of *Atropa belladonna* in a homeopathic medicine in a previously well infant: case report and review of the literature. **American journal of therapeutics**, v. 21, n. 6, p. e196-e198, 2014.
2. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Artmed Editora, 2016.
3. GLATSTEIN, Miguel; ALABDULRAZZAQ, Fatoumah; SCOLNIK, Dennis. Belladonna alkaloid intoxication: the 10-year experience of a large tertiary care pediatric hospital. **American journal of therapeutics**, v. 23, n. 1, p. e74-e77, 2016.

ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE ALFACES (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI, PIAUÍ, BRASIL

Érida Kelly de Sousa Oliveira¹ Acácio Costa Silva ¹ Hilton Pereira da Silva Júnior²
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira³

1 - Acadêmicos do curso de Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

2 - Biomédico pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

3 - Professor do curso Bacharelado em Farmácia da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI

E-mail para correspondência: eridakelly@outlook.com

Introdução: A busca por um estilo de vida mais saudável vem trazendo mudanças nos hábitos alimentares da população mundial, o que despertou o interesse por hortaliças *in natura* por serem utilizadas de diversas formas em variados pratos, especialmente nas saladas. Apesar da atratividade por seus comprovados benefícios para a saúde, fácil acesso e baixo custo, as hortaliças, quando consumidas cruas e higienizadas de forma inadequada, podem conter larvas e ovos de helmintos e cistos de protozoários que podem causar enteroparasitoses no consumidor, como a amebíase, giardíase, teníase, ascaridíase e ancilostomíase. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar a análise parasitológica em amostras de *Lactuca sativa* (alface) comercializadas em diferentes pontos do município de Piripiri-Piauí. **Materiais e métodos:** A análise parasitológica foi realizada no Laboratório de Parasitologia da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI através do método de sedimentação espontânea de Hoffman, Pons e Janer adaptado para avaliação parasitológica em alimentos. Foram coletadas aleatoriamente dezoito amostras de diferentes locais da cidade, e dessas amostras confeccionou-se lâminas em duplicata para posterior análise microscópica. **Resultados e discussão:** Foram analisadas 18 amostras de alface provenientes de três estabelecimentos comerciais (Local 1, 2 e 3 respectivamente). Todas as amostras (100%) demonstraram a presença de alguma estrutura parasitária. A estrutura predominante nas amostras foi larva de *Ancylostoma sp.* (88,8%), seguida de ovos de *Ancylostoma sp.* (33,3%), cistos de *Entamoeba coli* (16,66%), cistos de *Entamoeba histolytica/dispar* (11,11%), ovos de *Ascaris sp.* descortificado (11,11%) e ovos de *Hymenolepis sp.* (11,11%). Das 18 amostras analisadas, 9 (50%) apresentaram mais de uma estrutura parasitária. O local 3 foi o que apresentou uma maior variedade de estruturas parasitárias, demonstrando a presença de todas as estruturas citadas. As parasitoses intestinais

são enfermidades bastante elevadas nas populações sem saneamento básico adequado e se enquadram no grupo de doenças tropicais negligenciadas. As enteroparasitoses veiculadas por alimento são decorrentes do ambiente contaminado por cistos, ovos e larvas de parasitas que, por meio dos dejetos de indivíduos ou animais infectados podem ser acumulados e transportados a longas distâncias através da água. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram o relevante papel das hortaliças na transmissão de enteroparasitoses em humanos, necessitando assim de um aprimoramento em medidas que proporcionem uma melhor qualidade higiênico-sanitária desses alimentos.

Palavras-chave: Alface. Análise parasitológica. Enteroparasitoses.

REFERÊNCIAS

1. BOLIVAR S.; CANTOS G. A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol.8, n.4, p.377-384. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2005000400006&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 28 ago. 2018.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Brasília; Ministério da Saúde, 2005.
3. FERNANDES. N. de S.; GUIMARÃES, H. R.; AMORIM, A. C. da S.; REIS, M. B. dos; TRINDADE, R. A. da; MELO, A. C. F. L. Avaliação Parasitológica de Hortaliças: da horta ao consumidor final. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 255-265, maio/ago. 2015 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. . Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/viewFile/4174/2631>> Acesso em: 25 set. 2018.